



Parceiros das Missões

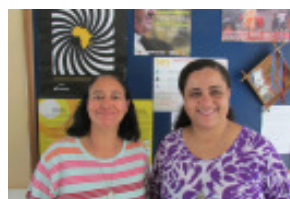
Brasília - Setembro de 2016 - Ano V - N° 50

Reforço missionário para cinco países africanos: Chade, Camarões, Guiné Bissau, Angola e Moçambique



**Depois de seis
anos no Brasil
Ir. Maria volta
ao Chade**

(pág. 3)



**Mais duas religio-
sas na região do
Boko Haram, em
Camarões**

(pág. 7)

**Irmãs do ICM
tem nova
missão em
Angola**

(pág. 4)



**Moçambique
receberá
professor**

leigo

(pág. 9)



**Casal jovem
com malas prontas
para Guiné Bissau**

(pág. 10)

NESTE NÚMERO:

- Religiosa de 76 anos seguiu para o Haiti (pág. 5)
- Dois missionários de São Paulo rumo à Amazônia (pág. 6)

- Ir. Judith : 18 anos de doação em Moçambique (pág. 9)
- Comina realiza reunião ordinária na sede das POM (pág. 2)

Pra começo de conversa

São inúmeros os exemplos de pessoas que decidem, após longa reflexão, adiar outros planos de vida, por alguns anos, para realizarem o sonho de serem missionários da evangelização. Nos últimos tempos no Brasil, vários jovens estão se apresentando para engrossarem as fileiras deste exército de homens e mulheres que, apaixonados pelo mistério do Reino, vão em busca de uma doação total ao próximo e de uma resposta pessoal ao chamado do Mestre. São jovens que ouvindo o apelo do Papa, responderam positivamente. Disse o papa na Bolívia: “Me atrevo a dizer que o futuro da humanidade está em grande medida, em vossas mãos, em vossa capacidade de organizar e promover alternativas criativas(...) e em vos-

sa participação como protagonistas nos grandes processos de mudanças, nacionais, regionais e mundiais. Como missionários nos comprometemos nisso”.

Por outro lado, nesta edição, temos dois exemplos de religiosas que não temem a missão. Apesar de irem para países em conflito como Camarões e Chade, não relutam em suas decisões e vão firmes e decididas até a morte, se necessário. “Não tenham medo” - disse o Mestre. Esta é a palavra libertadora que o verdadeiro missionário entende. Este é o exemplo que precisa ser seguido, sem meias palavras.

O editor

BRASIL

Incansável editor!

Minha saudação, admiração e agradecimentos! Recebo sempre com muita alegria suas comunicações no "Parceiros das Missões". Tudo me faz bem, pois você me faz viver a memória dos trabalhos que, com a graça de Deus, realizei na missão direta e na coordenação da Dimensão Missionária da CNBB, na Direção Nacional das Pontifícias Obras Missionárias, do Centro Cultural Missionário, bem como no incentivo de organização e apoio de Projetos Missionárias além-fronteiras, em especial do Regional Sul 3 da CNBB com Moçambique, do Piauí-Maranhão, do Paraná e outros de Igrejas Irmãs, no Brasil.

Pois, o Parceiros das Missões continua movimentar e atualizar meu coração missionário. Obrigado, renovados votos de sucesso e com minha preces.

Pe. João Panazzolo

Nova Roma do Sul, Diocese de Caxias do Sul,

FILIPINAS

Salve editor!

Desculpa da demora em responder... Estive viajando nesta missão do meu Deus... E quase que esqueci de responder... A missão é linda mas absorve quase todo o nosso tempo. Obrigada de coração!

Ir. Acélia

Voluntários portugueses em missão brasileira em Moçambique

Belo exemplo para nós brasileiros. Portugal no ano de 2015 enviou para as missões, em várias partes do mundo, mais de 1000 jovens leigos portugueses. Ir. Davina Coelho que vive em Moçambique nos enviou notícias de que durante todo o mês de agosto, o Centro de Promoção Humana "Santa Bakhita" recebeu, com muita alegria, três voluntários portugueses: Luís, Marta e Maria José. Foram para nós, uma bênção muito especial.

Agradecemos ao Senhor que nunca esquece o seu povo.



Comina discute o Congresso Missionário Nacional



A executiva do Conselho Missionário Nacional (Comina), esteve reunida em Brasília (DF) no dia 22 de agosto, para discutir a produção e organização do 4º Congresso Missionário Nacional, que será realizado em Recife (PE), em setembro de 2017.

Participaram do encontro o presidente do Comina, dom Esmeraldo Barreto de Farias; padre Maurício da Silva Jardim, diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias

(POM); irmã Irene Lopes, da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam); padre Estêvão Raschiatti, secretário executivo do Centro Cultural Missionário (CCM); irmã Maria Inês Ribeiro, presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e padre Sidnei Dornelas, assessor da Comissão para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB.

Dom Esmeraldo explicou que o Congresso Missionário Nacional é uma preparação para o Congresso Americano Missionário (CAM 5), que acontecerá em julho de 2018, em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia. Como preparação, cada país organiza seu Congresso Missionário Nacional, e onde é possível os Regionais e as dioceses também fazem essa preparação, com um simpósio ou um seminário. Ele aprofunda o tema da missão e está ligado 'A Alegria do Evangelho'.

Para padre Maurício, diretor das POM o maior desafio agora é encontrar a linha do Congresso. "Precisamos definir a linha, a temática, os eixos do Congresso. Esta linha será desenvolvida a partir do material que vem da Bolívia. Assim que traduzirmos tudo desencadeamos o objetivo do Congresso, a missão, os palestrantes, enfim, toda a dinâmica do evento. Em seguida, vamos para a produção do cartaz, livreto e todo kit de material com o texto base para o estudo do tema do Congresso.



SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF

Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília - Setembro 2016 - Ano V - N° 50

Diretor: Pe. Maurício Jardim

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n° 3248)

Depois de sete anos, Ir. Maria volta para o Chade, o país mais seco do mundo

Os 11 anos vividos em meio à pobreza extrema num povoado do Chade não arrefeceram o fervor missionário da Ir. Maria do Espírito Santo, uma paraense de Abaetetuba. Agora, depois de seis anos no Brasil, para recompor-se, volta para a sua querida Chade, na diocese de Pala.

Ir. Maria do Espírito Santo aos 15 anos começou a arder o desejo de fazer uma experiência missionária. Como trabalhava fortemente em sua paróquia liderada pelos xaverianos, Maria levou ainda dez anos para decidir-se entrar na comunidade das irmãs xaverianas. Conta a religiosa que sempre rezava que alguém de sua família deveria entregar-se à vida religiosa, mas foi ela, depois de estudar e trabalhar que decidiu, com 25 anos, entrar nas xaverianas. Formou-se em Ciência da Religião. Sua atividade sempre foi com jovens e formação religiosa junto às paróquias.

Depois de passar um período na Itália, em 1999 foi enviada para a missão dos xaverianos no Chade, nas localidades de Berem e Komi e ali permaneceu por 11 anos. Conta Maria que o Chade é um país de 10 milhões de habitantes, onde predomina a seca. Durante o ano, chove apenas quatro meses e os outros oito são de extrema seca, onde o maior prejudicado é o povo. Nestes quatro meses de chuva o povo trabalha com afinco para produzir e guardar alimentos para os outros oito meses de



A alegria da Ir. Maria

seca. Nestas localidades não há luz, nem água encanada e a maioria das casas são cobertas de palha. Cada tribo tem seu poço profundo. A comunidade da missão tem um poço artesiano, onde a água é distribuída para a população. A luz da casa mãe é produzida por placas solares, porém é uma luz fraca.

A religião predominante é dos muçulmanos com cerca de 50 %, porém todos vivem em paz e harmonia com as demais religiões e seitas.

Atualmente o Chade está passando por grandes transformações, pois foram descobertos campos de petróleo que é extraído por empresas estrangeiras. A infra-estrutura de transportes está melhorando pois surgem as primeiras estradas asfaltadas, junto com os meios de comunicação como o celular, graças às torres de transmissão destas empresas multinacionais. Mas este progresso ainda não chegou no interior do país e o povo sobrevive graças aos trabalhos braçais na agricultura.

Ir. Maria do Espírito Santo está muito entusiasmada para voltar à sua querida Chade pois lá mora um povo com um coração imenso. Todos já estão esperando sua chegada. Ali, ela compartilhará as experiências de vida com as experiências deles. O povo é muito acolhedor. “Quero voltar e ficar junto deles, dando o apoio que necessitam e conviver com as limitações e sofrimentos de cada comunidade”.

Relata Ir. Maria que entre seus costumes está o fato de que os adultos para serem cristãos, devem fazer o catecumenato durante quatro anos. No dia do batismo, à noite, é realizada uma grande festa e ali compartilham com toda a comunidade. Já as crianças são evangelizadas durante seis anos e somente depois são batizadas.

Na comunidade das xaverianas no Chade, trabalham seis brasileiras, além de religiosas de outros países. Em breve Ir. Maria irá para a França para aperfeiçoar seus francês e depois, até o final do ano, vai assumir seu posto.



Ir. Maria no Chade

Começou nova missão em Angola

Durante o mês de julho passado, a sede da congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (ICM), em Porto Alegre recebeu a visita da Ir. Leonardi Backes, que hoje trabalha em Mbanza Congo, na Angola. Ela veio para curtir as merecidas férias com os familiares no Rio Grande do Sul. A religiosa foi acolhida também em Caxias do Sul, onde está a sede da Província Maria Mãe de Deus. A visitante relatou as primeiras notícias da nova missão da entidade.

A congregação durante o processo da reconfiguração em 2014, desafiou-se a assumir uma missão, em outro país. A escolha recaiu sobre Angola, e o local foi intermediado pelos Padres Pobres Servos da Divina



As três primeiras religiosas do ICM em Angola

onde vimos as necessidades da igreja local, bem como o espaço onde morarmos. Depois da visita ao bispo, foi fundada a comunidade de irmãs ICM”.

Conta Ir. Leonardi que estes poucos meses de trabalho já foram suficientes para sentir o vibrar do povo angolano. Um dos trabalhos foi com as mulheres promovido por uma associação chamada Promaica. O tema, com reflexão, foi “A presença da mulher na Bíblia e como Jesus se relacionava e acolhia as mulheres no seu tempo”.

A nova fundação é integrada pelas religiosas Élda das Trevas Farias, Irene Tereza Cavalli e Leonardi Backes,



Celebração da ordenação diaconal na localidade

Providência, que relataram a necessidade de uma comunidade de Irmãs, na Diocese de Mbanza Congo. Dom Vicente Kiaziku, bispo da referida Diocese, alegrou-se, sobremaneira, ao tomar conhecimento do desejo da congregação ICM, de fundar uma comunidade, naquele país.

No intuito de fazer os encaminhamentos necessários para a abertura da nova missão, Irmã Marlise, a superiora geral do ICM viajou para Maputo, Capital de Moçambique, no dia 30 de maio, onde se encontrou com a Irmã Élda das Trevas Farias, com o objetivo de viajarem para Angola. No dia 04 de junho, a Casa-Mãe recebeu a seguinte notícia: “estamos em Luanda, capital de Angola, hospedadas na Casa dos Pobres Servos da Divina Providência. Aqui visitamos o hospital dirigido por eles e a escola administrada pelas Irmãs da mesma congregação. Um amplo trabalho em favor da vida. No dia 05 de junho de 2015, seguimos para Mbanza Congo, local



Ir. Leonardi palestrando com mulheres



O carinho com crianças

Missionária de 75 anos no Haiti: minha missão é um presente de Deus

A missionária religiosa Ir. Leônia Weber, gaúcha de Faxinal do Soturno, viajou para o Haiti para juntar-se à comunidade das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Seus 75 anos de vida não foram empecilho para dar sua resposta ao chamado do Mestre: “ide e evangelizai”.

Irmã Leônia relata que ao contar a novidade para as coirmãs, amigas e amigos, o sentimento foi de surpresa. Disseram-me: ‘Com esta idade indo para o Haiti, você é louca?’ Eu fui convidada para a missão e irei. Este é um presente de Deus. Não dizem que com 75 anos de idade os bispos ficam eméritos (aposentados)? Eu com esta idade estou indo para a missão muito feliz!” - enfatiza.”

Com 51 anos de vida religiosa consagrada, a Irmã Leônia vive o grande desafio de sua primeira missão além-fronteiras. Desde o dia 23 de julho, a religiosa passou a integrar a comunidade missionária da congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria no Haiti: “Já comecei a amar aquele povo de verdade”- afirma a religiosa.

Em janeiro, o convite foi oficializado pela coordenadora da Província Nossa Senhora de Guadalupe, Irmã Maria Inês Sampaio. A provincial a informou que teria tempo para pensar, mas a resposta da Irmã veio ‘na lata’:

“Na mesma hora eu disse SIM. Não tinha porque negar. Não posso dizer não, ainda mais quando o trabalho é para Nossa Senhora e para a nossa fundadora, a Bem-Aventurada Bárbara Maix”- disse.

Irmã Leônia já está trabalhando no Haiti dentro da comunidade formadora. A missão primeira será o trabalho evangelizador nas comunidades e grupos locais. Outro trabalho que ela desenvolverá será o ensino de uma de suas boas habilidades - o artesanato.

Antes de partir para o Haiti, Irmã Leônia passou um mês na comunidade ICM de Manaus/AM, onde acompanhou o trabalho realizado pelas irmãs



“A missão é um presente de Deus”

Santina Perin e Davina da Paz Cardozo junto aos imigrantes haitianos na Paróquia São Geraldo. Este tempo também serviu para aprender um pouco do seu novo idioma, o créole: “As irmãs me ensinaram como é o povo, o contato, o trabalho e como eles gostam de serem tratados” disse.

A religiosa encara sua nova missão como um presente de Deus. Ela afirma que aos 75 anos está completamente disposta e animada para acolher o novo. Sua maior motivação é a consciência de que nada do que Deus pede pode ser negado:

“Recebi convite como um presente de Deus para fazer algo mais pelo povo que precisa. Tenho sempre em pensamento que onde precisar que eu esteja e se eu estou em condições de ajudar, jamais posso dizer não”.

Esta é a primeira vez que a Irmã Leônia deixa o Brasil para assumir uma missão evangelizadora. Do Brasil, especialmente de São Paulo, estado onde residia, leva a recordação das visitas missionárias que fazia às favelas, cortiços e à penitenciária feminina: “Lá eu me encontrava com mulheres de vários países e sei como é difícil estar em outro país, sem assistência” - afirma.

Ao finalizar, ainda deu um conselho para aquelas e aqueles que sentem a vontade de sair em

missão. O recado foi este: “Quem for convidado a ser missionário, se tem condições de ir, não negue o SIM. Deus vai à frente e Nossa Senhora também acompanha”.



Ir. Leônia testando as areias do mar do Haiti

Amazônia recebe mais dois missionários de Lins (SP)

O Regional Sul 1 da CNBB (São Paulo) vai enviar dois missionários para a Amazônia: Pe. Mateus Lopes Ferreira e o diácono Luiz de Lavor. O anúncio foi feito durante reunião de coordenação do Conselho Missionário Regional (Comire) Sul 1.

“Espero que todas as comunidades se esforcem para atuar nos meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Constituamo-nos em estado permanente de missão” (papa Francisco, Alegria do Evangelho nº25). Com este espírito a reunião do Comire Sul 1 foi realizada no Centro Missionário São Paulo.

Na ocasião, o bispo de Registro (SP) e



Diácono Luiz

referencial da **D i m e n s ã o Missionária do Regional, dom José Luiz Bertanha, anunciou os novos missionários, que partirão para a Amazônia e para a diocese de Pemba, em Moçambique, na África.** “Os dois

missionários para Amazônia são: padre Mateus Lopes Ferreira, pertencente ao clero da diocese de Lins (SP), e o diácono Luiz de Lavor, da mesma diocese. Para a diocese de Pemba, em Moçambique, na África, está confirmado o nome do padre Salvador Rodrigues, da diocese de Guarulhos (SP)”, revelou dom Bertanha.

Padre João Carlos Deschamps, secretário do Regional Sul 1, participou da reunião e conversou com os missionários. Padre Mateus e diácono de Lavor souberam um pouco mais sobre a missão.

“Desde o início da formação, ainda no curso de Filosofia, ouvia os padres falando sobre os desafios missionários nas regiões que tinham poucos sacerdotes, sobretudo a região norte do Brasil. Na diocese de Lins, em contato com os padres que foram em missão para Angola, Goiás, Mato Grosso e outras dioceses marcadas pela missão, o desejo foi crescendo e amadurecendo gradativamente. Sinto-me impulsionado desde a primeira semana da ordenação a sair em missão, a levar o Evangelho com ardor missionário em outros lugares e para outras pessoas”, relatou padre Mateus. Padre Mateus sempre teve espírito missionário. “Sou



Missa de envio: Pe. Matheus (esq.), bispo dom Bertanha e diácono Luiz

nordestino e fui para o sudeste do país para me formar e me ordenar sacerdote. Sempre com um desejo muito grande e alegre de ir em missão para esse desafio que é a região da Amazônia.

O diácono Luiz de Lavor está motivado para a missão. “Estou me colocando à disposição para a missão na Amazônia. O que me motiva é a possibilidade de levar Jesus Cristo, pão e palavra, aos homens e mulheres daquela região”.

Durante o mês de agosto o sacerdote e o diácono participaram do curso para missionários com enfoque na Amazônia, que ocorre no Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília (DF). Segundo o Pe. Matheus “neste Curso estamos sendo preparados, capacitados, em todos os sentidos: humano, espiritual, antropológico, para que essas questões possam ser bem vivenciadas na missão”.

A missa de envio será celebrada no dia 22 de setembro, às 17h, na catedral de Santo Antônio, em Lins. e será presidida pelo bispo diocesano, dom Francisco Carlos da Silva.

Informações do Regional Sul 1 da CNBB.



Visita às POM de missionários que trabalharão na Amazônia

Duas missionárias vão trabalhar na região do Grupo Boko Haram em Camarões



As esperanças Ir. Neli e Ir. Janaina

Quando o chamado de Deus se manifesta, o missionário não escolhe onde vai doar-se em missão, ou seja independe de país e de localidade. Somente importa que um povo sedento de Deus o está esperando. Esta é a situação de duas religiosas brasileiras, Ir. Neli Souza Pinheiro e Ir. Janaína Felix Ribeiro, da congregação das religiosas missionárias Nossa Senhora das Dores: Irão em missão no norte de Camarões, onde o grupo extremista Boko Haram domina algumas regiões e dificulta enormemente o trabalho dos cristãos.

A opção para ir ao Camarões vem da própria Congregação que há 26 anos trabalha na comunidade paroquial de Guimé. Hoje, as religiosas brasileiras Ir. Marlene de Fátima, Ir. Geralda Valéria e Ir. Josiane exercem seu ministério missionário na formação e evangelização de crianças, jovens e idosos e principalmente no cuidado com a saúde das pessoas. A sede da comunidade, é também uma espécie de posto de saúde onde as famílias preferem deixar seus doentes do que no hospital da localidade.

Ir. Neli, uma baiana de Licínio de Almeida, desde cedo manifestou seu interesse em ser missionária. Teve vários encontros com religiosos e religiosas e ao final optou por entrar nas Religiosas Missionárias de N. Sra. das Dores, depois de ver um folder da Congregação dado por um amigo. No últimos 17 anos dedicou-se à vida paroquial e à formação de seminaristas e aspirantes à vida religiosa. Para tanto, formou-se em psicologia para melhor entender o ser humano na sua essência. Nos últimos anos trabalhou em Vitória da Conquista junto aos jovens e na formação missionária.

Perguntada sobre seu novo desafio em Camarões disse estar disposta a tudo, sem medo e com total confiança no Mestre, que sempre proverá com seu manto protetor. “ Se minhas colegas, há 26 anos, estão na missão de Camarões enfrentando todos os obstáculos e desafios no trabalho, tenho o exemplo de doação delas, que se for necessário darão a vida pela evangelização. Vou de peito aberto partilhar a

vida e suas experiências levando a fé cristã ao povo que o Mestre destinou.

Relatou Ir. Nely que até julho passado, as religiosas trabalhavam em Guimé, junto ao povo Massa. A partir de agora irão assumir outra paróquia em Guidiguis, junto ao povo tupuri. “Nossas irmãs passaram e ainda estão passando por imensas dificuldades por causa do Grupo Haram que sequestra e mata em nome do alcorão. O lema deles é : Ou matamos ou morremos, com a capa do alcorão no meio do dois verbos. No final de 2013, dois padres e duas religiosas foram sequestrados e o governo de Camarões pagou o resgate. Desde então, as religiosas vivem sob a proteção de três militares e durante a noite são obrigadas a dormir na casa do bispo , distante uma hora de viagem. O Grupo Boko Haram visa pessoas estrangeiras, pois possuem algum dinheiro e as missionárias são muito visadas. A região é muito pobre e o único alimento é angu e peixe, pescado em rio próximo

Ir. Janaína, teóloga e mineira, que vai acompanhar Ir. Neli revelou que desde cedo tinha muita sensibilidade para com as pessoas que sofrem. e por isso procurou em sua vida uma forma de amenizar este sofrimento. A opção foi a vida religiosa missionária. Seu trabalho em Camarões será principalmente focado na juventude, sendo solidária com o povo pobre e desamparado.

Na nova comunidade, o primeiro desafio será aprender a língua dos Tupuris, pois poucos falam o francês. Nas celebrações sempre há um catequista tradutor dos sermões e palestras. Além disso terão que se adaptar às tradições do povo. Um dos costumes é o sistema do dote, quando uma filha vai casar. Tem ainda o problema dos muçulmanos ricos que possuem várias mulheres. Tudo isso dificulta a evangelização. Já os cristãos seguem os evangelhos e convivem pacificamente com todas as religiões.

Ir. Judith: 18 anos de dedicação à missão em Moçambique

Uma das missionárias mais antigas em Moçambique, da congregação das Irmãs do Coração de Maria, é a Ir. Judith Hanauer, que há 18 anos trabalha na localidade de Chalaua, da diocese de Nampula. A congregação fixou-se em Nampula há 31 anos e lá mantém uma missão, por onde passaram dezenas de religiosas.

Em sua visita ao Brasil, por um período de férias Ir. Judith, primeiramente, revela toda sua paixão por aquele povo: quem chega lá vê a realidade deles, como o povo é acolhedor. Este mesmo



Atenção especial às crianças

povo conquista o coração de qualquer pessoa. Na verdade, tu ficas com o coração por lá, mesmo vindo de férias. Vendo o sofrimento de cada um, a necessidade de cada morador, não tem como dizer não, de não voltar para a missão”

A comunidade de Chalaua é bem diversificada para atender a todas as necessidades da população. Revela Ir. Judith que lá se faz um pouco de tudo. “Trabalhamos com saúde alternativa, com horta, formação de lideranças, o apoio às comunidades cristãs em todos os lugares. Uma das maiores atividades é a saúde alternativa e a sociedade dos alcoólicos anônimos que é aberta para todas as religiões inclusive para os muçulmanos”.

Em sua labuta diária, Ir. Judith tem bem definido o sentido de ser missionária: “Ser missionária é saber doar a vida em qualquer realidade. Quanto mais doação, tanto mais oportunidades de se doar! Feliz de quem descobriu o valor de ser missionário dentro do seu país ou fora dele! Há serviço e lugar para todos! É só querer se doar e ajudar os outros”!

Destaca a religiosa que na vida em missão é



Junto ao povo de Chalaua

necessário estar sempre aberto para aprender com o povo e depois junto com ele realizar a missão. “O povo é muito aberto e nos acolhe com carinho. Faz 18 anos que estou lá e a congregação mais de 31 anos. Em todo este tempo, aprendemos que o povo nutre uma esperança muito grande pois tem certeza que alguém irá ajudar. Por isso a congregação faz parte da vida deles”.

Ressalta Ir. Judith que “os que não tem condições para ir a uma missão, a pessoa pode e deve rezar, pois a oração é sentida no dia a dia. Já os que tem condições de ir, para doar um tempo de sua vida que o façam com muito amor, pois é altamente gratificante”.

Lembra Ir. Judith que o mês missionário sempre é comemorado com as “mamãs”. Cada uma destas mamães é uma verdadeira missionária em sua comunidade. Realizam um bonito trabalho com as suas famílias. Que Deus ilumine cada uma delas nesta missão que realizam em tantas comunidades!”



“Vou partilhar minha experiência com jovens moçambicanos”, afirma o jovem Raphael

Os caminhos que Deus escolhe para um jovem decidir-se para a vida missionária são muitos e alguns até heterodoxos. Na hora certa, Deus ilumina o coração do jovem para dedicar uma parte de sua vida a uma ação solidária, cheia de doação e de desafios.

E foi isto que aconteceu com este jovem. “Vou a Moçambique para colocar toda minha experiência, minha formação em prol da juventude e da comunidade” - revelou o matogrossense Raphael Souza Alves, 27 anos, hoje residente em Passo Fundo (RS).

A trajetória do missionário Raphael começou em Barra dos Garças onde nasceu. Sua juventude sempre foi ligada ao movimento paroquial. Desde cedo nutriu um interesse para atividades sociais junto ao povo da periferia. Escolheu a vida religiosa como instrumento de suas atitudes, estudando em Goiânia e depois no Seminário Sagrada Família em Passo Fundo. Ali a congregação oferecia trabalho pastoral e social na Amazônia, na Bolívia ou Moçambique. Logo viu que poderia trabalhar como leigo em várias atividades e por isso saiu do Seminário para dedicar-se à Pastoral da Juventude da diocese e no Observatório da Juventude, Educação e Sociedade, da Universidade Federal de Passo Fundo.

Sempre nutrindo o desejo de ser missionário viu no projeto de Moçambique da própria congregação que seria seu futuro, pois a África sempre o atraiu. Após dois anos e meio fora da congregação viu que poderia realizar seu sonho com as experiências missionárias dos próprios religiosos da Sagrada Família. Raphael é um estudioso da vida da periferia de cidades e da cultura africana. Deseja inserir-se nesta cultura que é muito rica e nada melhor que conviver com esta cultura num país africano.

O projeto foi amadurecendo e agora o jovem prepara-se para ir no ano que vem para Nampula trabalhar numa Escola Familiar Rural, na área pedagógica. Lá pretende inserir-se na cultura africana e exercer atividades junto aos jovens e na própria comunidade. Vai viver numa comunidade de padres, irmãos e leigos. A região é formada por 60 % de cristãos de todas as denominações, 20 % da religião tradicional e 20% de muçulmanos.

Sua decisão de ir não é compartilhada por toda a família, pois alguns acreditam que é uma loucura esta opção, pois vai perder parte de sua vida e atrasar seu crescimento profissional. Responde Raphael dizendo: “Pretendo ficar em torno de três anos ou o tempo que for preciso. O Espírito Santo nos envia e temos a certeza absoluta que Ele está com a gente. Nunca vai nos abandonar. Em nossa caminhada ele vai mostrando as curvas e atalhos”.

A Escola quer ajudar os jovens nas famílias e na comunidade para desenvolver meios para a melhoria de vida mediante o saber fazer agricultura. A motivação é o combate à miséria e à fome no distrito de Mecubúri localizado no norte de Moçambique, no Bairro Nacuacuali, a 75 km da cidade de Nampula, capital da província.

A ideia da Escola Profissional Familiar Rural de Mecubúri, nasceu a partir de uma conversa do arcebispo de Nampula, dom Tomé com padre Neiri Segala em 2008. Naquele mesmo ano, padre Elmar Sauer, então Superior Provincial dos Missionários da Sagrada Família da Província do sul do Brasil, em visita ao colega Neiri, tomou a decisão de os Missionários da Sagrada Família (MSF) fazerem parte da família ERF. Após confirmação, o arcebispo comunicou a coordenação nacional das EFRs e em seguida visitou a Missão de Mecubúri.

O início das obras aconteceu em 2009 com a contratação de uma empreiteira, mas esta foi substituída por outra. Os religiosos do MSF tomaram a decisão da vinda de um novo membro para assumir a coordenação das construções e elaboração dos documentos, na pessoa do Irmão Edilson Roque Frey.

A Escola Profissional Familiar Rural de Mecubúri, iniciou finalmente suas atividades oficiais letivas em 27 de Janeiro de 2012. A Escola tem duas salas de aula, dormitórios masculino e feminino, cozinha, refeitório, bloco administrativo, loja, aviário e campos esportivos.



Raphael



Alunos da Escola Rural de Mecubúri

Casal jovem de Campo Grande vai trabalhar na missão em Guiné Bissau

O que leva um casal jovem a deixar tudo, emprego, família, amigos para dedicar, pelos menos três anos de suas vidas para a missão evangelizadora em Guiné Bissau? Para uns, parece uma loucura; para outros, é a convicção firme de fé na obra evangelizadora de Cristo. Cada um tem que dar sua contribuição e sua parcela de vida para levar adiante a obra missionária. Esta deve ser a resposta consciente de todos.

Pois, em Campo Grande, o casal Leandro de Oliveira Morilha e Pérola Assis Gonçalves, depois de um ano de casados, resolveram deixar os empregos, renunciando inclusive a postos melhores, para doarem três anos de suas vidas na cidade de Bafatá, Guiné Bissau, a serviço da evangelização.

Leandro (29) e Pérola (28) pertencem à comunidade de São João Bosco, em Campo Grande. Ambos sempre foram participativos no trabalho da igreja paroquial, são cursilhistas, vicentinos e campistas. Porém, em seus corações uma pequena chama os incitava a darem mais de si para a evangelização. Em todos os passos que davam sempre sentiam que poderiam dar mais. Aos poucos, ouvindo o chamado de Deus em todos os caminhos que trilharam, a resposta de Deus sempre era a de irem mais adiante “em águas mais profundas”.

O casal foi atrás de seus sonhos. Primeiramente recorreram às autoridades religiosas de seus Estados, como o Comire e a própria diocese; em seguida, emitiram e-mails para a CNBB solicitando orientações. Depois, participaram de um encontro do PIME, em Ibiporã, Paraná, onde realizaram um retiro espiritual e ali confirmaram sua convicção de que deveriam dar um grande passo, oferecendo suas vidas para a missão Ad Gentes.

Por serem leigos, tiveram muitas dificuldades por não terem uma entidade que os protegesse em suas necessidades financeiras. Contudo sempre receberam o apoio da família e dos amigos. Além disso, o casal fez uma poupança para a compra da primeira casa, um sonho adiado para a sua volta, dentro de três anos. Outro contato foi feito com o bispo de Bafatá, Dom Pedro Zilli (PIME) que finalmente os acolheu e os convidou a participarem da comunidade de Bafatá. Dom Pedro, foi inclusive a Brasília e falou com o casal durante o Curso que estão realizando sobre Ad Gentes.

A opção que Leandro e Pérola fizeram tem o apoio do pároco de sua paróquia Dom Bosco, no Bairro Vila Gomes, Campo Grande, que inclusive celebrou a



Leandro e Pérola

missa do envio.

A viagem para Guiné Bissau está marcada para outubro. Até lá, o casal estará realizando todos os exames e os providenciando documentos oficiais para o ingresso naquele país.

O casal entende que esta mudança de vida está acontecendo pelo desígnio de Deus que foi se revelando, aos poucos em todos os momentos vividos nestes últimos meses. A mão de Deus manifesta-se em todas as decisões tomadas com muita maturidade. O sonho de ambos serem missionários foi sendo cultivado no decorrer dos anos nas atividades que começaram com a IAM em suas paróquias.

Este gesto de Leandro e Pérola, certamente, servirá para que mais jovens se decidam a deixar por algum tempo os seus afazeres diários para doarem parte de suas vidas na obra evangelizadora.



Dom Pedro Zilli, bispo de Bafatá